



**A representação da fome como motivação e transformação em
"As Aventuras de Pinóquio" de Carlo Collodi**

***The representation of hunger as motivation and transformation
in "The Adventures of Pinocchio" by Carlo Collodi***

***La representación del hambre como motivación y
transformación en "Las aventuras de Pinocho" de Carlo Collodi***

Leticia Trzaskos¹

1 Especialista em Educação, Pobreza e Desigualdade Social (UFPR), Licenciada em Matemática (UFPR), Acadêmica de Letras Italiano (UFPR), Professora na Rede Estadual do Paraná, leticiatrzaskos@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo analisa a presença e a representação do tema da fome no clássico literário "As Aventuras de Pinóquio" de Carlo Collodi. A fome é explorada tanto de forma simbólica quanto realista, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento do protagonista, Pinóquio. A partir da escassez enfrentada por Geppetto, o criador do boneco, a fome é apresentada como um catalisador para a jornada de Pinóquio em busca de humanidade e transformação.

Palavras-Chave: Pinóquio. Fome. Geppetto.

ABSTRACT

This article analyzes the presence and representation of the theme of hunger in the literary classic "The Adventures of Pinocchio" by Carlo Collodi. Hunger is explored both symbolically and realistically, playing a crucial role in the development of the protagonist, Pinocchio. Based on the scarcity faced by Geppetto, the doll's creator, hunger is presented as a catalyst for Pinocchio's journey in search of humanity and transformation.

Keywords: Pinocchio. Hunger. Geppetto.

RESUMEN

Este artículo analiza la presencia y representación del tema del hambre en el clásico literario "Las aventuras de Pinocho" de Carlo Collodi. El hambre se explora de forma tanto simbólica como realista, desempeñando un papel crucial en el desarrollo del protagonista, Pinocho. A partir de la escasez que afrontó Geppetto, el creador del muñeco, el hambre se presenta como un catalizador del viaje de Pinocho en busca de humanidad y transformación.

Palabras clave: Pinocho. Hambre. Gepeto.

INTRODUÇÃO

O tema da fome é uma faceta intrínseca à condição humana, e sua representação na literatura oferece uma lente poderosa para a análise das motivações e aspirações dos personagens. No caso da obra de Carlo Collodi, "As Aventuras de Pinóquio", a fome emerge como um elemento vital na narrativa, moldando a trajetória do protagonista e destacando a busca por crescimento e evolução.

A literatura, ao explorar temas fundamentais da condição humana, frequentemente se debruça sobre a fome, não apenas como uma necessidade física, mas como um catalisador de transformações e um reflexo das vicissitudes da vida. No clássico "As Aventuras de Pinóquio" de Carlo Collodi, a fome emerge como um elemento multifacetado, entrelaçado com outros temas-chave como a busca pela verdade, a moralidade e a metamorfose da inocência para a maturidade.

A obra inicia-se com a imagem do pobre Geppetto, artesão faminto, cuja escassez de recursos desencadeia não apenas a criação do boneco Pinóquio, mas também uma jornada marcada por inquietações existenciais e a busca pela essência da humanidade. Este artigo analisa como a fome, em sua complexidade simbólica e realista, permeia a narrativa, enriquecendo a compreensão da relação entre a condição humana e a escrita de Collodi.

CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA

A Itália em meados do século XIX, especificamente em 1850, era um país marcado por uma série de desafios econômicos e sociais, e a fome era um problema significativo. (FOGEL, 2006) A situação variava em diferentes regiões do país, com algumas áreas enfrentando condições mais severas do que outras. Partes da Itália enfrentavam problemas agrícolas, como práticas agrícolas antiquadas e ineficientes, além de condições climáticas adversas que podiam levar a más colheitas e escassez de alimentos. Nesse período, a

agricultura na Itália enfrentava uma série de desafios. Várias regiões do país sofriam com práticas agrícolas tradicionais e muitas vezes ineficientes. Muitos agricultores ainda utilizavam técnicas e métodos agrícolas que datavam de séculos anteriores, o que limitava a produtividade das terras.

Os fatores naturais como condições climáticas adversas também desempenhavam um papel crucial. Períodos de seca, inundações e variações climáticas imprevisíveis podiam prejudicar as colheitas, levando à escassez de alimentos em algumas áreas.

Outro desafio era a fragmentação das terras. Muitas propriedades agrícolas eram pequenas e subdivididas entre herdeiros, resultando em áreas cultivadas dispersas e de difícil gestão. Isso tornava a implementação de técnicas agrícolas modernas e eficientes mais desafiadora. A falta de acesso a tecnologias agrícolas avançadas, como maquinaria agrícola moderna, também contribuía para a baixa produtividade em algumas áreas. A mecanização agrícola ainda estava em estágios iniciais e não estava amplamente disponível para a maioria dos agricultores.

Esses fatores combinados resultavam em uma produção agrícola muitas vezes insuficiente para atender às necessidades da população em crescimento. A fome era uma consequência direta dessas condições agrícolas desfavoráveis e afetava especialmente as comunidades rurais e os trabalhadores agrícolas. (FOGEL, 2006) Portanto, as condições agrícolas desafiadoras na Itália em 1850 eram um fator significativo que contribuía para a prevalência da fome e a dificuldade em garantir a segurança alimentar da população. Esses desafios exigiam uma abordagem abrangente para melhorar as práticas agrícolas e enfrentar os problemas de escassez de alimentos no país.

As condições agrícolas desfavoráveis na Itália em 1850 encontram eco na história de Pinóquio de várias maneiras. A representação da Floresta dos Tontos no enredo reflete a realidade das áreas rurais empobrecidas da Itália daquela época. Essas regiões muitas vezes enfrentavam dificuldades

agrícolas, como solos inférteis e escassez de recursos. A Floresta dos Tontos, com suas árvores que não produzem frutos e seu ambiente hostil, pode ser interpretada como uma metáfora das condições agrícolas desfavoráveis que muitas comunidades rurais enfrentavam.

A falta de recursos e oportunidades nas áreas rurais também é representada na figura de Geppetto, o carpinteiro e "pai" de Pinóquio. Geppetto é retratado como um homem humilde, muitas vezes lutando para sobreviver. Sua profissão de carpinteiro, embora honrada, também pode ser vista como um reflexo das dificuldades econômicas enfrentadas por muitos na Itália rural da época. A história de Pinóquio também destaca a importância da superação das adversidades por meio do trabalho árduo e do aprendizado. Pinóquio, inicialmente ingênuo e impulsivo, passa por uma jornada de amadurecimento e transformação, refletindo a ideia de que o esforço individual pode levar à superação das condições adversas.

A narrativa sublinha a importância da educação e do conhecimento na transformação do personagem principal. Isso pode ser interpretado como um comentário sobre a necessidade de investimento na formação e na capacitação das comunidades rurais, a fim de melhorar as condições agrícolas e econômicas. As condições agrícolas desfavoráveis na Itália em 1850 são refletidas na história de Pinóquio por meio da representação da Floresta dos Tontos, das lutas de Gepeto e da ênfase na superação pessoal e na educação como meios de enfrentar as dificuldades econômicas e agrícolas.

AS DESIGUALDADES SOCIAIS

A sociedade italiana da época estava profundamente estratificada, com uma grande disparidade entre as classes sociais. Os camponeses e trabalhadores rurais muitas vezes enfrentavam dificuldades econômicas, enquanto a elite desfrutava de privilégios econômicos e políticos. Em meados do século XIX, a sociedade italiana era profundamente estratificada, com divisões socioeconômicas marcantes entre diferentes classes. Esta estrutura

social desigual desempenhou um papel significativo na prevalência da fome na Itália em 1850. (FOGEL, 2006).

A maioria da população italiana da época vivia em áreas rurais e dependia da agricultura como principal fonte de subsistência. No entanto, os camponeses e trabalhadores rurais enfrentavam condições econômicas precárias. Eles muitas vezes tinham acesso limitado à terra e eram obrigados a trabalhar em condições difíceis para os proprietários de terras ou senhores feudais. A falta de acesso à terra produtiva e a sistemas de produção ineficientes contribuíam para a pobreza generalizada nessas comunidades. (CATIGLIA, 1989). Em contraste, a elite social e a aristocracia desfrutavam de privilégios econômicos e políticos significativos. Possuíam vastas extensões de terras e controlavam a maior parte da riqueza do país. Esta desigualdade era acentuada pela concentração de poder nas mãos de poucas famílias influentes.

Essa disparidade econômica e social tinha implicações diretas na disponibilidade de alimentos. Enquanto a elite tinha acesso a recursos abundantes e podia garantir uma dieta adequada para si própria, as classes mais baixas muitas vezes lutavam para garantir comida suficiente para suas famílias. As políticas e práticas de distribuição de terras e recursos agrícolas frequentemente favoreciam os interesses da elite, exacerbando a desigualdade e a insegurança alimentar entre as classes sociais. Essas desigualdades sociais também contribuíam para o descontentamento e a agitação social na época. Movimentos e revoltas populares, como as Revoluções de 1848 na Itália, refletiram a insatisfação generalizada com as condições socioeconômicas e políticas prevalentes.

As desigualdades sociais desempenharam um papel crucial na compreensão da fome na Itália em 1850. (LABINI, 2014) Elas influenciaram a distribuição de recursos, o acesso à terra e a capacidade das populações mais vulneráveis de garantir uma alimentação adequada, destacando a complexa interconexão entre fatores sociais e a segurança alimentar na sociedade italiana da época.

A desigualdade social vivida na Itália em 1850 pode ser refletida na história de Pinóquio de diversas maneiras. O mundo de Pinóquio é marcado por contrastes sociais evidentes. Personagens como o Grilo Falante e o Gato e a Raposa representam diferentes estratos sociais, onde o primeiro age como uma espécie de guia moral e o último, espertamente, tenta explorar a ingenuidade de Pinóquio. Essa dualidade de personagens reflete as disparidades sociais da Itália daquela época, onde a elite detinha grande parte do poder e da riqueza, enquanto a maioria da população enfrentava dificuldades econômicas. A figura do Boneco Saltitão, um marionete que pertence a um teatro itinerante, também ilustra a situação das classes menos privilegiadas. O Boneco Saltitão é uma representação da exploração e da falta de autonomia das classes trabalhadoras, que muitas vezes eram submetidas a condições desfavoráveis de trabalho.

A história de Pinóquio enfatiza a importância da educação e do conhecimento na transformação do personagem. Isso pode ser interpretado como um comentário sobre a necessidade de acesso à educação para quebrar o ciclo de desigualdade social. Através do aprendizado e da internalização de valores morais, Pinóquio gradualmente se eleva socialmente, transformando-se de uma marionete desobediente em um menino de verdade. A narrativa de Pinóquio serve como uma reflexão sobre as complexidades e injustiças sociais enfrentadas pela população italiana na época. Ao abordar temas de desigualdade e mobilidade social, o livro oferece uma visão crítica da estrutura social da Itália do século XIX.

INSTABILIDADE POLÍTICA

A Itália era um conjunto de estados independentes e fragmentados, o que resultava em uma falta de coordenação efetiva para lidar com questões como a fome. (FOGEL, 2006) A unificação italiana, que ocorreu nas décadas seguintes, ajudou a resolver alguns desses problemas.

A Itália em meados do século XIX era caracterizada por uma complexa teia de estados independentes e fragmentados. A falta de unificação política era uma das principais características do cenário político da época. Essa instabilidade política teve implicações significativas na situação econômica e social do país, incluindo a questão da fome. (FOGEL, 2006) A Itália era composta por diversos estados independentes, cada um com seu próprio governo, leis e políticas. Estes incluíam reinos, ducados e repúblicas, como o Reino das Duas Sicílias, o Reino da Sardenha e a República Romana. Essa fragmentação política resultava em uma falta de coordenação efetiva para lidar com questões econômicas e sociais, incluindo a fome.

A ausência de um governo central unificado dificultava a implementação de políticas econômicas e agrícolas abrangentes. Cada estado tinha seus próprios interesses e prioridades, o que muitas vezes levava a abordagens divergentes para questões como o manejo das terras e a distribuição de recursos. (CARTIGLIA, 1989) Essa fragmentação política também afetava a segurança alimentar da população. A falta de coordenação entre os diferentes estados dificultava a implementação de medidas eficazes para lidar com a fome e promover a agricultura sustentável. Durante esse período, a Itália passou por um processo de unificação conhecido como o Risorgimento, que buscava unificar os estados independentes em uma única nação italiana. Esse movimento visava superar a fragmentação política e criar um governo central unificado, capaz de implementar políticas mais coerentes em questões como a agricultura e a segurança alimentar.

A instabilidade política na Itália em 1850 era um fator significativo que contribuía para a complexidade do cenário socioeconômico do país. A fragmentação política dificultava a implementação de políticas eficazes para lidar com a fome e promover a segurança alimentar, demonstrando como os fatores políticos interagiam com os desafios econômicos e sociais da época. O processo de unificação italiana, que culminou na formação do Reino da Itália em 1861, teve um impacto profundo na evolução da situação política e

econômica do país. A instabilidade política vivida na Itália em 1850 pode ser relacionada ao livro "Pinóquio" de algumas maneiras.

Assim como a Itália estava passando por um período de fragmentação política e instabilidade, o mundo de Pinóquio também é representado como um lugar caótico e imprevisível. O autor, Carlo Collodi, pode ter usado a instabilidade política de sua época como uma metáfora para criar um ambiente de desafios e dificuldades para o personagem. Da mesma forma que a Itália em 1850 era composta por diversos estados independentes e fragmentados, o mundo de Pinóquio é caracterizado pela ausência de uma autoridade central. O protagonista encontra uma série de personagens e situações sem uma estrutura de governo clara, o que reflete a falta de coesão política da Itália naquela época.

Assim como os italianos buscavam a unificação e uma identidade nacional durante o Risorgimento, Pinóquio também está em busca de uma identidade e de se tornar um "menino de verdade". Ambos os contextos envolvem a ideia de encontrar uma unidade e pertencimento em meio à diversidade e instabilidade. Em um cenário de instabilidade política, a importância da educação e da formação moral era destacada como um meio de construir uma sociedade mais estável e coesa. No livro, vemos Pinóquio passando por uma série de lições e aprendizados, o que pode ser interpretado como um reflexo da necessidade de educação e formação moral na sociedade italiana da época.

A jornada de Pinóquio pode ser vista como uma alegoria para o processo de maturação e formação de identidade que a Itália também estava passando. Assim como Pinóquio passa por transformações e aprendizados ao longo da história, a Itália estava buscando se transformar e encontrar uma identidade nacional unificada. Portanto, é possível relacionar a instabilidade política vivida na Itália em 1850 com o livro "Pinóquio" ao considerar os paralelos temáticos e simbólicos entre os dois contextos. Ambos refletem a

busca por unidade, identidade e estabilidade em meio a um ambiente de incerteza e fragmentação.

A MIGRAÇÃO E A CONSTITUIÇÃO DA REPRESENTAÇÃO

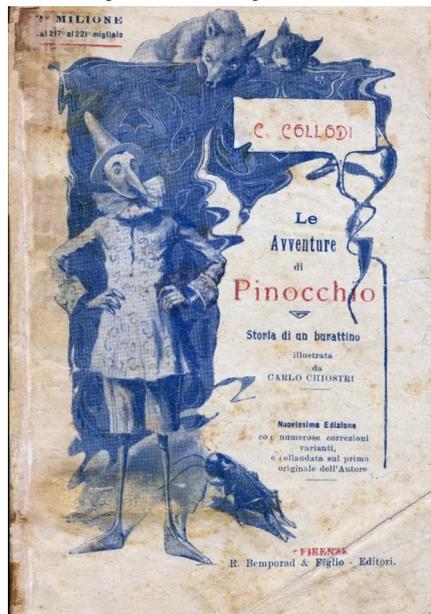
A fome e a pobreza levaram muitos italianos a emigrar em busca de melhores condições de vida em outros países, como os Estados Unidos e países da América do Sul. A migração foi uma resposta significativa à fome e à pobreza que afetaram a Itália em meados do século XIX. Diante das condições difíceis e da escassez de oportunidades, muitos italianos optaram por buscar uma vida melhor em outros países, especialmente nos Estados Unidos e em nações da América do Sul. (FOGEL, 2006) Essa migração foi motivada por uma combinação de fatores. Em primeiro lugar, as condições econômicas precárias eram generalizadas em muitas partes da Itália, e a obtenção de alimentos suficientes era um desafio para muitas famílias. Além disso, a falta de acesso à terra produtiva e a escassez de oportunidades de emprego eram desafios significativos para a população rural, incentivando a busca por novos horizontes.

A América emergiu como um dos destinos mais populares para os italianos em busca de novas oportunidades. As cidades americanas, estadunidenses em particular, ofereciam a promessa de empregos nas indústrias em crescimento. Além disso, países como Argentina, Brasil e Uruguai também atraíram um número significativo de imigrantes italianos, devido às oportunidades na agricultura e em outras indústrias em expansão. A migração teve um impacto profundo na sociedade italiana. (FOGEL, 2006) Por um lado, aliviou a pressão sobre os recursos limitados e as condições de vida precárias que muitas famílias enfrentavam na Itália. Por outro lado, a emigração também representou uma perda significativa de mão de obra e talento para o país.

O legado da migração italiana é notável. Comunidades italianas prosperaram nos países de destino, mantendo vínculos culturais e econômicos

com a Itália. Além disso, a contribuição dos imigrantes italianos para a cultura, economia e sociedade dos países anfitriões é um testemunho do espírito empreendedor e da resiliência da comunidade italiana. Portanto, a migração foi uma resposta importante à fome e à pobreza na Itália em meados do século XIX, proporcionando uma oportunidade para muitos italianos buscarem uma vida melhor em terras estrangeiras.

Figura 1: Capa da Edição Italiana de 1924



Fonte: GETTY IMAGES

O espírito aventureiro de Pinóquio pode ser relacionado ao espírito de aventura dos imigrantes italianos que vieram para o Brasil no século 19 de várias maneiras. Num primeira leitura observamos que ambos compartilham a busca por novas oportunidades e uma vida melhor. Assim como Pinóquio embarcou em uma jornada em busca de se tornar um menino de verdade, os imigrantes italianos foram impulsionados pela esperança de encontrar melhores condições de vida, empregos e a possibilidade de estabelecer um futuro mais próspero para suas famílias em terras estrangeiras como o Brasil. Pinóquio e os imigrantes italianos demonstraram coragem ao enfrentar o

desconhecido. Pinóquio estava disposto a enfrentar desafios e perigos em sua jornada para se tornar um menino real. Da mesma forma, os imigrantes italianos enfrentaram uma viagem longa e incerta para um país completamente novo, muitas vezes com culturas e idiomas diferentes.

Ambos também exibiram determinação e resiliência. Pinóquio enfrentou diversos obstáculos em sua jornada, desde as artimanhas do Grilo Falante até as tentações do Boneco Saltitão e o autoritário Stromboli. Os imigrantes italianos também enfrentaram inúmeras dificuldades ao se estabelecerem no Brasil, incluindo barreiras linguísticas, adaptação a um novo ambiente e a superação de desafios econômicos.

Assim como Pinóquio passou por uma transformação ao longo de sua jornada, os imigrantes italianos também passaram por um processo de adaptação e transformação ao chegar ao Brasil. Eles tiveram que se adaptar a uma nova cultura, aprender um novo idioma e enfrentar desafios específicos do contexto brasileiro. Tanto Pinóquio quanto os imigrantes italianos estavam em busca de uma identidade e de um sentido de pertencimento. Pinóquio queria se tornar um menino de verdade e encontrar seu lugar no mundo. Os imigrantes italianos, ao deixarem sua terra natal, buscavam estabelecer novas raízes e construir uma nova identidade como membros da comunidade brasileira. Portanto, mesmo em contextos diferentes, é possível traçar paralelos entre o espírito aventureiro de Pinóquio e o espírito de aventura dos imigrantes italianos que vieram ao Brasil no século 19. Ambos compartilham características como determinação, coragem e resiliência ao enfrentar o desconhecido em busca de uma vida melhor e de novas oportunidades.

CONDIÇÕES SANITÁRIAS NA ITÁLIA OITOCENTISTA

As más condições de saneamento e higiene eram comuns, o que levava a surtos de doenças e contribuía para a debilidade física das populações mais vulneráveis. Em meados do século XIX, as condições sanitárias na Itália eram precárias e representavam um desafio adicional para a população já afligida

pela fome e pela pobreza. A falta de higiene e de infraestrutura sanitária adequada contribuía para a propagação de doenças, agravando ainda mais a situação das comunidades.

Fatores como a ausência de sistemas de saneamento básico eram comuns em muitas áreas urbanas e rurais. A falta de esgoto e água potável limpa resultava em condições insalubres que propiciavam a disseminação de doenças. Além disso, a superlotação era comum em muitas cidades e vilarejos, levando a condições de vida apertadas e insalubres. Muitas famílias viviam em habitações precárias, com acesso limitado a condições de higiene adequadas. O conhecimento sobre práticas de higiene e prevenção de doenças era limitado na época. Isso resultava em uma maior susceptibilidade à propagação de enfermidades. Períodos de epidemias e surtos de doenças infecciosas, como cólera, tifo e tuberculose, eram prevalentes e representavam uma ameaça significativa à saúde da população.

As condições sanitárias deficientes exacerbavam a vulnerabilidade das comunidades diante da fome. (CIGLI, 2010) A falta de acesso à água limpa e a condições de higiene adequadas tornava a população mais suscetível a doenças, enfraquecendo ainda mais a saúde dos indivíduos e dificultando a recuperação da desnutrição. A falta de infraestrutura médica e de profissionais de saúde capacitados também representava um desafio. A assistência médica era muitas vezes limitada e, em muitas áreas, não estava disponível de forma acessível. (TRENTO, 2022).

A situação sanitária precária na Itália em meados do século XIX evidenciava a necessidade urgente de reformas no sistema de saúde e nas condições de vida. Essas reformas seriam essenciais para melhorar a saúde e a qualidade de vida da população, especialmente em face dos desafios apresentados pela fome e pela pobreza. Em resumo, as condições sanitárias deficientes na Itália em meados do século XIX agravavam a situação das comunidades já afetadas pela fome e pela pobreza. A falta de higiene e de infraestrutura sanitária adequada representava um desafio adicional à saúde e

ao bem-estar da população, exigindo medidas urgentes para melhorar as condições de vida e promover a saúde pública. Cabe ressaltar que as condições variavam amplamente de uma região para outra, com algumas áreas sendo mais afetadas do que outras. Além disso, as políticas e medidas para lidar com a fome também podiam ser diferentes em diferentes partes do país. A Itália em 1850 era um país onde a fome era um problema sério e endêmico, resultado de uma combinação de fatores econômicos, sociais e políticos.

A FOME COMO CATALISADOR E MOTIVADOR DA JORNADA

A obra se inicia com a imagem de Geppetto, o pobre artesão, enfrentando a fome e a escassez de recursos. Ferreira, Cassal e Pamplona (2018) aborram a dimensão deste simbolismo. Essa condição precária impulsiona Geppetto a esculpir Pinóquio a partir de um pedaço de madeira, simbolizando não apenas a criação do boneco, mas também a origem de sua jornada em direção à humanidade. De acordo com Meira (2018) o processo de humanização que perpassa o personagem transcende num processo educacional.

Na introdução da história, somos apresentados a Geppetto, um pobre marceneiro que, devido à sua situação financeira precária, não possui os recursos necessários para criar um boneco de madeira. Essa escassez é o que o leva a utilizar um pedaço de madeira que ele encontra, originalmente destinado a outra finalidade, para criar Pinóquio.

Essa situação inicial de privação material estabelece a base para a narrativa e demonstra a determinação de Geppetto em superar a adversidade para realizar seu desejo de ter um filho. A escassez de recursos é um elemento central na criação e na jornada inicial de Pinóquio, servindo como ponto de partida para a história e destacando o tema da fome e da necessidade em "As Aventuras de Pinóquio".

Ao longo da narrativa, a fome assume uma conotação mais ampla, representando não apenas a necessidade física, mas também a busca por conhecimento e experiência.

Mas o apetite dos garotos avança rápido e, após poucos minutos, o apetite virou fome, e a fome, em um piscar de olhos, transformou-se em uma fome de leão, enorme. O coitado do Pinocchio correu para o fogão onde uma panela fumegava e tentou abrir a tampa para ver o que tinha, mas era uma pintura na parede. Imaginem como ele ficou! Seu nariz, que já era comprido, cresceu pelo menos mais quatro dedos. (COLLODI, 2020, p.21)

A fome de Pinóquio é a fome de se tornar um menino de verdade, de compreender o mundo e de desenvolver sua própria identidade. Desta forma, transcende a mera necessidade fisiológica de alimentação.

Impossível descrever a alegria do boneco, vocês terão de imaginar. Achando que fosse um sonho, rolava o ovo entre as mãos, o acariciava e beijava. E, ao mesmo tempo, dizia: — E agora, como vou cozinhá-lo? Faço uma omelete? Não, é melhor cozido! Ou... ficaria mais saboroso frito na panela? Ou se, em vez disso, eu só o esquentasse para comê-lo mole? Não, a maneira mais rápida de todas é cozinhar ou fritar na frigideira de barro. Não me aguento de fome! (COLLODI, 2020, p.22)

Ela se manifesta como um desejo profundo de Pinóquio de se transformar em um menino real, de compreender o mundo ao seu redor e de desenvolver uma identidade genuína.

O Pinocchio tinha muito medo de trovões e de raios, mas sua fome era maior. Foi assim que saiu pela porta da casa e com uma centena de saltos chegou até a vila, com a língua pendurada e sem fôlego como um grande sabujo. [...] O Pinocchio, tomado pela fome e pelo desespero, foi a uma das casas e começou a tocar a campainha sem parar, dizendo a si mesmo que alguém apareceria. (COLLODI, 2020, p.24)

Essa fome interior impulsiona Pinóquio a se envolver em uma série de situações desafiadoras e educativas ao longo da narrativa. Ele se esforça para aprender sobre ética, moralidade e responsabilidade, desejando fervorosamente alcançar a verdadeira humanidade.

O coitado do Pinocchio ficou agachado no terreiro, mais morto do que vivo por causa do frio, da fome e do medo. De tanto em tanto, metendo as mãos dentro da coleira que apertava a sua garganta, ele dizia, chorando: — Está certo. Infelizmente, está certo! Quis dar uma de vagabundo, dei bola para maus companheiros e, por isso, o azar sempre me alcançou. Se eu fosse um bom menino, como muitos, se tivesse vontade de estudar e de trabalhar, se tivesse ficado em casa com o meu pobre pai, a esta hora não estaria aqui, no campo, servindo de cão de guarda na casa de um fazendeiro. Ah, se eu pudesse nascer de novo! Mas agora é tarde, paciência! (COLLODI, 2020, p.24)

Essa busca pela transformação moral também está fortemente ligada ao processo de amadurecimento do personagem. À medida que Pinóquio enfrenta e supera os obstáculos apresentados pelo mundo ao seu redor, sua compreensão e apreciação pela vida e pela humanidade crescem de maneira notável. É importante notar que essa fome intrínseca vai além da necessidade física e se torna uma força motriz que impulsiona o desenvolvimento e a evolução do personagem. Ela é o motor por trás das ações e escolhas de Pinóquio, e serve como uma metáfora rica para as aspirações e desejos que muitas vezes definem a jornada humana em busca da realização e do propósito.

A fome como motivação intrínseca em "As Aventuras de Pinóquio" desempenha um papel fundamental na narrativa, enriquecendo a complexidade do personagem e ressaltando a importância da busca por crescimento, entendimento e autenticidade. A fome atua como um fio condutor que impulsiona Pinóquio em suas aventuras. Ele enfrenta desafios e adversidades, sempre motivado pela busca pela verdadeira humanidade. Cada obstáculo é

uma oportunidade de aprendizado e crescimento, demonstrando a estreita relação entre a fome e o processo de transformação.

A jornada de Pinóquio em "As Aventuras de Pinóquio" é uma odisséia marcante e repleta de desafios que o levam a enfrentar situações diversas e a aprender importantes lições sobre moralidade, responsabilidade e a verdadeira natureza da humanidade. Ao longo de sua trajetória, Pinóquio encontra uma série de personagens e cenários que testam sua determinação e sua compreensão do mundo. Ele interage com figuras como o Grilo Falante, o Gato e a Raposa, o Boneco Saltitão e o terrível Stromboli, cada um representando uma faceta diferente da experiência humana e moral. Segundo Rizzotto (2017, p.101):

Pinóquio é egoísta, ingrato e desobediente, a casa de Gepetto não passa de um casebre quase vazio, e o grilo é morto por Pinóquio, enquanto que no filme, Pinóquio é inocente e bonzinho, a casa de Gepetto é confortável e o grilo falante é a "consciência" personificada do boneco, fazendo desta versão pura fantasia, sem que os traços essenciais fossem deixados de lado.

Esses encontros desafiam Pinóquio de maneiras diversas, colocando-o em situações que exigem tomadas de decisão difíceis. A fome, o perigo iminente e as tentações são elementos recorrentes que impulsionam a narrativa e exigem que Pinóquio reflita sobre suas escolhas.

A jornada de Pinóquio é também uma jornada de aprendizado. Conforme ele avança, suas ações e atitudes evoluem, passando de um estado inicial de ingenuidade e irresponsabilidade para uma compreensão mais profunda e madura das consequências de suas decisões. Algo que transparece na fala do grilo:

— Não sei, pai, mas saiba que foi uma noite dos infernos e nunca mais na vida vou me esquecer. Trovejava, relampejava e eu estava com muita fome, e então o Grilo Falante me disse: "Caiu feito uma luva: você foi mau, e mereceu." E eu disse:

“Veja lá, Grilo...!” E ele me disse: “Você é uma marionete de madeira e tem a cabeça dura!” E eu atirei nele um martelo, e ele morreu, mas a culpa foi dele porque eu não queria matá-lo, tenho provas. Então eu pus uma frigideira sobre as brasas do fogareiro, mas o pintinho fugiu e disse: “Adeusinho, e saudações em casa!” E a fome continuou a aumentar, motivo pelo qual o velhinho com a touca de dormir se debruçou na janela e disse: “Fique aí embaixo e tire o chapéu.” (COLLODI, 2020, p.24)

A figura do Grilo Falante, que serve como um guia moral para Pinóquio, oferece conselhos e orientações que o ajudam a navegar pelas complexidades da vida. Essa relação exemplifica a importância do aprendizado e da orientação na jornada em direção à verdadeira humanidade.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

A representação da fome em "As Aventuras de Pinóquio" de Carlo Collodi transcende a mera necessidade física, adquirindo significados simbólicos profundos. É a fome de crescimento, conhecimento e humanidade que impulsiona a narrativa, oferecendo uma reflexão sobre a natureza humana e as aspirações que nos movem. A jornada de Pinóquio é uma metáfora rica e envolvente para a experiência humana. É uma exploração das dificuldades, dilemas e triunfos que acompanham a busca pelo entendimento e pela realização pessoal. Ao longo dessa jornada, a fome de crescimento, conhecimento e humanidade é constantemente alimentada, impulsionando Pinóquio a superar desafios e a se tornar, verdadeiramente, um menino de carne e osso.

REFERÊNCIAS

ABBEG, V. A. J. O. A transcodificação da subjetividade personagens em literários na virtualidade. **Cadernos de InterPesquisas**, [S. l.], v. 1, p. 1–7,

2023. DOI: 10.5281/zenodo.7979903. Disponível em: <https://esabere.com/index.php/cadips/article/view/4>. Acesso em: 27 set. 2023.

CARTIGLIA, C. Lavoro e classi povere in Italia 1850-1915. Alcuni percorsi di iconografia. **Rivista di Storia Contemporanea**, v. 18, n. 1, p. 3, 1989.

CIGUI, Rino. Epidemie e carestie nell'ottocento istriano. Il tifo petecchiale e la fame del 1817 a rovigno. **Atti**, v. 40, n. 1, p. 365-391, 2010.

COLLODI, Carlo. **As Aventuras de Pinóquio**.

FERREIRA, Marcelo Santana; CASSAL, Luan Carpes Barros; PAMPLONA, Marina Harter. Pinóquio e a jornada para tornar-se humano: contos que persistem. **Revista Periódicus**, v. 1, n. 9, p. 288-302, 2018.

FOGEL, Robert W. **Fuga dalla fame**. Europa, America e Terzo Mondo (1700-2100). Vita e Pensiero, 2006.

LABINI, Paolo Sylos. Sviluppo economico e classi sociali in italia.(economic development and social classes in italy). **Moneta e Credito**, v. 67, n. 265, p. 103-124, 2014.

MEIRA, Vanessa. Educação como um processo de humanização ou de "fantochização": reflexões pedagógicas a partir da história de Pinóquio. **Teoliterária**, v. 8, n. 16, p. 390-422, 2018.

NICARETA, S. E. Percorrendo alguns dos circuitos do livro escolar no Brasil: elucidando aspectos da mulher na Primeira República à Era Vargas. **Cadernos de InterPesquisas**, [S. l.], v. 1, p. 30–49, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8023595. Disponível em: <https://esabere.com/index.php/cadips/article/view/7>. Acesso em: 27 set. 2023.

RIZZOTTO, Maysa. Pinocchio, Pinóquio-o percurso de um boneco de madeira no Brasil. **Revista de Italianística**, n. 33, p. 96-103, 2017.

TRENTO, Angelo. Do outro lado do Atlântico: um século de imigração italiana no Brasil. Editora Unesp, 2022.

VARRICCHIO, L. M. Instituições de ensino e o ensino de história: disputas, projetos e poder capilar. **Cadernos de InterPesquisas**, [S. l.], v. 1, p. 244–261,

2023. DOI: 10.5281/zenodo.8352211. Disponível em:
<https://esabere.com/index.php/cadips/article/view/41>. Acesso em: 27 set. 2023.